

Quinta-Feira – 28/06/2012

Lays da Cruz Capelozi

Orientador da pesquisa: Prof^ª. Dr^ª. Rosangela Patriota Ramos
Universidade Federal de Uberlândia

TÍTULO DO PAINEL: A “Irresponsabilidade” de Nelson Rodrigues

RESUMO: Nas obras do dramaturgo carioca Nelson Rodrigues fica evidente como o seu cotidiano influência em seus temas, sabe-se também que junto a isso, Nelson é dono de um conjunto de sensibilidades e obsessões infinitas.

Quando um coro de vaias encheu o Teatro Municipal na peça “*Valsa nº6*” e a crítica jornalista foi dura com a mesma, Nelson não teve outra opção a não ser escrever uma peça que representaria toda a sua fúria e incompreensão, a peça seria sobre Ivonete, filha do poderoso J.B Albuquerque, dono de um dos maiores jornais do Rio de Janeiro, esta descobre que esta grávida de dois meses. Para não ter problemas com sua reputação, seu pai arruma o jovem crítico de teatro da “nova geração”, Dorothy Dalton (mesmo tendo traços homossexuais) que é morto atropelado, a peça se chama “*Viúva, Porém Honesta*” (farsa “irresponsável” em três linhas) e estreou no Teatro de São Jorge no Rio de Janeiro, no dia 13 de Setembro de 1957.

Além da crítica as autoridades, aos críticos, o dramaturgo não deixou de lado a sátira a sociedade carioca, desta forma é colocado o paradoxo, não há problemas em trair um vivo, mas um morto, nunca. Depois da encenação (e dado o recado aos críticos), Nelson adotou o discurso que a peça não era muito importante para sua trajetória e prefere deixar de lado quais quer comentários do documento artístico, mesmo que a peça tenha sido, segundo Sábato Magaldi, base para as futuras obras de Nelson Rodrigues.